

# O Pescador

Ano VIII - N. 42 - Junho de 2008 - Um Jornal a serviço da Z-3



## Ecomuseu registra história da Z-3

Pág 7 Solano Ferreira

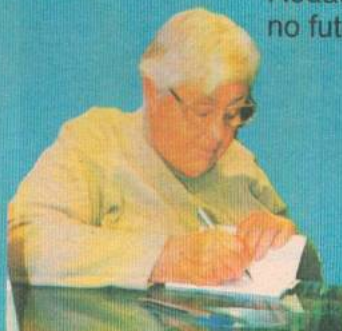


Michel Constantino, mestrando da UFPel, e ex-morador da Z-3 é um dos responsáveis pelo projeto

Pescadores em busca de seus direitos  
Pág 6

Dona Laura lança livro  
Pág 3

Rodadas decisivas no futebol  
Pág 10



## Editorial

### Memória cultural e prática social

Ao folhar as páginas da edição de junho do jornal *O Pescador*, o leitor entrará em contato com a cultura e a condição social da colônia de pescadores Z-3. Em breve, um projeto em parceria entre a comunidade zetrezense e a UFPel tornará possível um registro histórico e territorial da colônia. Através de iniciativas como esta a colônia cresce, atrai o turismo e preserva a sua memória. E, por falar em crescimento e mobilização a favor da comunidade, no início mês de junho, pescadores artesanais e pequenos agricultores foram até a agência Três Vendas do Banco do Brasil na tentativa de saber quando poderão acessar os recursos do Pronaf. É bom lembrar que o recebimento destes recursos, é um direito dos trabalhadores, mas esses ainda não foram repassados. É através da cultura, da memória e da ação social que os moradores da colônia ocupam as páginas desse jornal, e não poderia ser diferente, afinal, este é um veículo a disposição dos moradores da colônia Z-3 e construído através de suas experiências e interlocuções.

## O pescador

Um Jornal a serviço da Z-3  
Ano VIII - N. 42 - Junho de 2008

Reitor: Alencar Mello Proença  
Diretor do Centro de Educação e Comunicação:  
Jairo Sanguiné

**Projeto de Extensão Jornal O Pescador**  
Professor Coordenador: Jairo Sanguiné  
Editor Adjunto: Eduardo Menezes

### Redação:

Aline Reinhardt  
Carolina Silveira  
Davi Sarubbi  
Diogo Madeira  
Douglas Saraiva  
Ediane Oliveira  
Eduardo Menezes  
Fábio Marques  
Gustavo Arruda  
Giane Fagundes  
Hermeto Vianna  
Karina Peres

Larissa Munhoz  
Paula Blaas  
Paula Gracioli  
Pedro Dias  
Solano Ferreira  
Tais Barreto  
Thais Abrão  
Vanessa Silveira

Editoração Gráfica: Fábio Marques  
Impressão: Editora Signus Comunicação Ltda.

Tiragem 2.000 exemplares

Distribuição gratuita  
Impresso em papel imune conforme § 4º do artigo 150 da  
Constituição Federal.

Rua Almirante Barroso, 1202  
Fone: (53) 2128.8415



### Eu leio a Vida

Hoje vejo de outro jeito a vida e tenho um sentimento novo no meu peito

Meu olhar vai em direção das nuvens e fica parado no infinito... no povo...no novo

Leio a chuva que se anuncia e leio o raio que ilumina ... o barulho...o trovão

Leio a água que se esgota e pronuncia um socorro ... leio o lixão ... a transformação ... a mágoa da natureza

Leio estradas, passadas e trilhas... encontro letras por onde andei e por onde ainda pretendo andar ... o caminhão... o ônibus... a poeira ...

Observo as árvores... leio as folhas caindo ... leio o cheiro das frutas ... avisto eucaliptos e lutas ... desmatamentos ... ninhos e caminhos ... redemoinhos

A luta pela terra ... pela guerra... pela alma e pela arma ... pela calma

Faço cálculos e chego a resultados imprecisos, imprevistos, indecisos ... Descubro a vida além do número... a lenda, a venda, a oferenda... quem entende

Leio a foto, a loto e o sonho da casa própria ... leio a ilusão ... meu coração

Leio o patrão... o que não tem pão... o que pensa na religião ... o que diz a bíblia... o jornal... a televisão... a novela ... que mostra a mansão... de mansinho o ranchinho ... de maldade a favela ... enganação

Leio quem nada pensa e o que pensa que por mim pensa ... pensava... fascinação

Leio a dor, o amor e o computador ... leio as novas necessidades criadas, sonhadas e bem calculadas... e os sons ... luzes e ações

Penso nas prestações ... leio as eleições ... as traições ... um filme antigo

Agora não me escondo... me imponho ... proponho ... sonho

Agora conheço a mim mesmo e tenho um olhar profundo em tudo que leio

Agora eu sei que ler palavras é muito mais do que ler letras como essas

É ler o mundo às avessas ... é não ter pressa

É ler a mim, a ti e a nós ... e toda esta teia que se chama

Vida ... sentida ... contida ... lida

Eliana Weber Rodrigues (Coordenadora Pedagógica)  
Projeto Todas as Letras – ADS/CUT (Núcleo Pelotas)

Artigo do morador na pág 5 !



### Foto do Mês



Solano Ferreira

# Luzes para Dona Laura

História de vida da autora atrai novos leitores

## Aline Reinhardt

Um entra e sai de amigos, familiares e admiradores, novos e antigos, marcou o lançamento, em Pelotas, de *Barbiele*, livro da escritora Laura Matheus, publicado pela estreada editora Luzes no Asfalto. Todos foram até a livraria Vanguarda na quarta-feira, dia 4, atrás de um exemplar novinho da obra, um autógrafo e um abraço da autora, muitos atraídos por sua história de vida.

Não foram poucos que comentaram ter ido prestigiar o lançamento depois de verem Dona Laura na TV ou no jornal e serem tocados pela história da senhora que, com uma alfabetização precária, passou anos sem ter contato com a literatura e, somente perto dos 50 anos, começou a escrever efetivamente e guardar seus escritos. Para Bety Lovatel, da livraria Vanguarda, "a história toca e atrai, mas a qualidade do texto vai ser o reconhecimento".

## O livro

Uma parte dos mais de 20 anos de produção literária está compilada em *Barbiele*, primeira obra assinada totalmente por Dona Laura – anteriormente ela já havia participado de outras duas publicações conjuntas. No livro, são 11 contos sobre pessoas comuns, pessoas importantes, sobre o real e sobre o imaginário, com pitadas de sobrenatural.

Durante a sessão de autógrafos – que rendeu uma venda de aproximadamente 50 livros, conforme a livraria –, Dona Laura parecia radiante. "Revi vários amigos que não via há muito tempo. É muito bom". E quando perguntada se estava cansada, Dona Laura disse que não. A razão? "O sucesso não cansa!"



Trecho de *Barbiele*,  
por Laura Matheus

Acantoadada em seu quarto vivia uma linda garotinha. Seu nome era Viviane. Estava com doze anos e só via a vida que passava em frente da janela.

Seu pai era um homem conceituado no mundo dos negócios e a abastança que os rodeava era nada aos olhos da incrível Vivi.

No ambiente superaquecido, ela não imaginava quão gélidos

eram os flocos brancos que bordavam as ruas, olhava para o jardim de entrada com indiferença, dando asas à imaginação.

–É como aquele filmezinho natalino que vi na televisão, as árvores parecem algodão-doce.

O pensamento suave assustou-a, ia jogar a escova de cabelos no espelho, quando seus olhos de água vislumbraram na raiz de uma árvore um cão enroscado. Ela gritou:

–Luciana!

Uma jovem uniformizada adentrou o recinto, dizendo:

–Às suas ordens, senhorita.

–Amarre aquele vira-lata longe de qualquer abrigo, quero vê-lo transformado em cocada branca.

Fotos Solano Ferreira



## Barbiele

Autora: Laura Matheus

Onde encontrar: Livraria Vanguarda (rua Gonçalves Chaves, 374)

Preço: R\$15,00

Editora: Luzes no Asfalto  
(www.luzesnoasfalto.com.br)

## Coluna das Ciências Ambientais

### Catástrofe do cotidiano

O lixo vem se transformando num problema cada vez maior, conforme o tempo passa a produção de lixo aumenta, mesmo com campanhas e advertências que a sociedade vem presenciando no decorrer das últimas décadas. O lixo não pára de crescer e os problemas causados por ele também.

Sabemos que o lixo polui, traz doenças, causa enchentes, dá um aspecto feio à cidade, cheira mal e muitas vezes é desnecessário. Por exemplo, compramos um chocolate que vem com uma embalagem plástica, outra de papelão, mais uma de plástico e para finalizar uma de alumínio. Já está o primeiro passo para a catástrofe, se as empresas estão cientes da situação crítica em que vivemos, por que não mudam seus princípios e usam só o suficiente para proteger o seu produto? Tem como mantê-lo bonito e agradável sem ter quatro embalagens, além do mais, preservar o meio ambiente está na "moda", como eles mesmos dizem em seus comerciais.

Depois de embalado de maneira incorreta, o chocolate vai para as prateleiras dos supermercados, vendidas e bares para serem comprados

e consumidos. Após o consumo sobram os restos inorgânicos para serem depositados em lixeiras e posteriormente serem armazenados em lixões de tratamento. Bom, na teoria seria isso, mas na prática não é. Aí vem o segundo passo para a catástrofe, nem todos os governos dão a importância necessária para a coleta e o tratamento do lixo. Alguns não fornecem o recolhimento adequado, outros não fornecem o tratamento e outros não fornecem nem mesmo as lixeiras nas ruas para jogarmos os nossos dejetos.

Tem também o terceiro e último passo para a catástrofe ser completa, muitos cidadãos que consomem o chocolate jogam as suas embalagens no chão. Tudo bem, muitas vezes não temos o apoio do governo para nós ajudar com esse problema, pois muitas regiões são distantes do centro, as famosas periferias, e isso torna caro o recolhimento e a educação ambiental para essas comunidades. Então esses locais ficam a mercê da população e de sua educação. Sabemos que é dever do governo proporcionar isso tudo para nós que pagamos impostos altos de cima desse chocolate e de suas muitas embalagens. Mas se não nos mobilizarmos e fizermos algo para reverter essa situação seremos os maiores prejudicados, sentiremos na pele a catástrofe que virá.

### Gustavo Arruda

Caminhando pela colônia Z-3, um local de grande riqueza cultural e ambiental, vejo que o lixo e outros dejetos são um problema para a população local e até mesmo para os turistas que querem aproveitar os diversos produtos que a Z-3 oferece e as suas belezas naturais. Vejo também que praticamente não há lixeiras na região, o que deveria ser feito por nossos governantes que ganham nossos votos para estar no poder. Sei que isso tudo pode mudar, não é impossível, mas também não é fácil. Requer união, tempo e uma boa educação.

Temos que agir pelo bem de todos, sempre pensando que isso é para o nosso bem. Se organizarmos o lixo que produzimos, guardando-o de maneira adequada e se cobrarmos dos nossos governantes para que eles forneçam o saneamento que merecemos e que pagamos para ter, estaremos começando um contra-ataque para amenizar essa catástrofe que nos atormenta há anos.

Até mesmo um gato que possui sete vidas se ele não aproveitá-las da melhor maneira possível não valerá de nada tanta vitalidade, imagine nós que temos apenas uma se não aproveitarmos do jeito correto, o que vai restar de nossas vidas?

Vanessa Silveira

# Projeto de habitação popular entra em fase de conclusão

O período chuvoso durante o segundo semestre de 2007 prejudicou a conclusão das obras dentro do prazo inicial

Eduardo Menezes

Faz aproximadamente um ano que começaram a ser construídas as primeiras casas previstas no projeto de habitação popular do governo federal. O direito a moradia na colônia Z-3 é uma reivindicação antiga por parte dos pescadores, mas infelizmente a demanda foi maior do que a oferta. Dos cerca de 500 inscritos na fase inicial do programa, apenas 297 foram aprovados pelo estudo de viabilização feito pela Caixa Econômica Federal (CEF) e Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos (CREHNOR).

A participação da comunidade e a boa vontade de todos os envolvidos no projeto não foram suficientes para que tudo ocorresse sem nenhum tipo de transtorno. As obras, inicialmente previstas para serem concluídas no início de 2008, ainda estão em fase de conclusão. Segundo a CREHNOR, já foram entregues 250 casas e a expectativa é de que em três meses sejam concluídas as obras.

"Acredito que se deve olhar o todo, em um ano estamos finalizando a construção de 297 casas, admitimos as falhas normais de um processo como esse, mas é uma experiência nova, nunca houve um programa de habitação popular para pescadores", diz Jairson Duarte, responsável pelo projeto na CREHNOR. Ele explica que foi preciso pedir a ampliação do cronograma para a conclusão das casas. Problemas na documentação exigida pela caixa para liberar a construção e, principalmente, o período chuvoso no segundo semestre de 2007, são algumas das justificativas apresentadas pela CREHNOR para a não conclusão das obras dentro do prazo inicial.



Após um ano de espera a casa de Milton Nietzsche está sendo construída

## Pescadores de outras localidades também estão incluídos no projeto

A resolução 460/04 prevê a construção de 130 casas em Rio Grande, 42 em São José do Norte, 36 em Santa Vitória do Palmar, 16 em Jaguarão e 11 em Arroio Grande. O município com o maior número de beneficiados foi Pelotas. Além da Z-3, também a balsa, na zona do porto e a ponte, no bairro Simões Lopes, são duas localidades que estão incluídas no programa de habitação popular. São cinco casas destinadas a estas localidades, quatro construções e uma reforma.

Nessas áreas, a falta de vontade política pode ser um entrave na construção das moradias. Ao contrário do que acontece na Z-3, onde a cedência de posse do terreno é feita pelo Sindicato dos Pescadores, na zona urbana é a

Prefeitura que deve fazer a liberação. "Nas primeiras casas que saíram, no final de 2006, a prefeitura só deu a declaração de moradia, mas a caixa não aceitou", diz Gracinda Feijó, uma das pescadoras beneficiadas pelo projeto.

### Resolução 518/06

Diferente da resolução 460/04 onde as casas são de 36m<sup>2</sup>, a resolução 518/06, aprovada pelo governo federal, prevê a conclusão de mais 35 casas na colônia Z-3, todas de 35 m<sup>2</sup>. Em Rio Grande serão 27 casas, em Tapes 20, São José do Norte 15 e outras 20 em São Lourenço do Sul. A distribuição dos recursos irá beneficiar pescadores inscritos e aprovados para participarem do projeto. "Estamos esperando que abram novas resoluções para suprir a demanda, sabemos que ainda existem famílias de pescadores que devem ser beneficiadas pelo projeto", ressalta Duarte.

## Saúde

### Como está a auto-estima do seu filho?

Giane Fagundes

Dar palmadas, castigar e gritar com crianças de forma excessiva pode se tornar um hábito para pais que acabam perdendo o controle sobre os filhos. Acreditam ser uma forma de tentar se mostrar superior e fazer com que os pequenos obedeçam às ordens. O que muitos não sabem é que essas medidas acabam não resolvendo o problema, além de levar para dentro da própria casa, um clima de violência que influenciara diretamente a auto-estima das crianças.

É importante saber que a violência ocorre de várias formas, não ficando somente no âmbito dos maus tratos físicos. Uma criança que é submetida frequentemente a gritos, pressões psicológicas que a deixam com medo ou em pânico, podem fazer com que ela carregue as conseqüências para a vida adulta. Elas geralmente se tornam nervosas, agressivas ou ainda gravemente depressivas e melancólicas. Sem falar na dificuldade de aprendizado escolar, que são presentes nesses casos porque elas ficam prejudicadas intelectualmente.

É comum professores identificarem crianças que sofrem algum tipo de violência por atitudes que podem parecer opostas, como o aluno indisciplinado ou ainda aquele que vive quietinho, sem manifestar suas vontades e pensamentos. Esses tipos de comportamentos estão muito ligados com a auto-estima da criança, seja naquele que faz de tudo para chamar atenção ou o que acredita não ser importante e prefere passar despercebido.

Um jovem sem auto-estima, não compreende sua importância dentro da família e na sociedade. Daí a necessidade dos pais sempre apoiarem seus filhos e principalmente manterem um diálogo para que possam ser estabelecidos limites e passados os ensinamentos de uma forma mais eficaz. A violência infantil, seja física, verbal ou psicológica também é um dos principais motivos da fuga de crianças para as ruas, uma vez que elas não encontram em casa um ambiente acolhedor, fazendo com que se sintam desprotegidas.

A assistente social do posto de saúde da Z-3, Vera

Lúcia Garcia, explica que é preciso que os filhos aprendam a respeitar os limites, mas que para que os pais tenham uma resposta positiva, é preciso "estabelecer um vínculo entre todas as partes". Segundo ela, os profissionais da unidade de saúde da comunidade procuram esclarecer para o grupo de gestantes que esse elo com o filho deve começar a existir já durante a gravidez.

Vera ressalta ainda, que o posto está apto para receber denúncias de violência contra menores. Os casos são todos analisados e se preciso são encaminhados para o Conselho Tutelar. O nome de quem faz a denúncia será sempre preservado, como uma tentativa de não inibir ou prejudicar quem passar as informações. A assistente social diz que "já existe casos que estão sendo observados" na Colônia Z-3 e que a participação da comunidade "é muito importante" para que crianças e adolescentes tenham qualidade de vida, ressaltando que isso é algo de responsabilidade social.

## A arte no preservar

Carolina Silveira



O elo da arte com a responsabilidade social é o que norteia o trabalho desenvolvido pelo grupo de artesãs da Colônia Z-3. A fabricação de peças decorativas, a partir do total reaproveitamento do que é descartado na pesca, auxilia na preservação da lagoa que circunda a Colônia.

Em desenvolvimento desde 2004, o grupo coleta o material que não é utilizado após a limpeza do peixe. Escamas e ossos do peixe transformam-se em matéria-prima. "Depois que o filé do peixe é separado para a venda, as outras partes não tem mais utilidade e são jogadas fora na lagoa. É aí que nosso trabalho começa!", explica Angela Ribeiro da Rocha, 54 anos, participante do projeto. As artesãs utilizam também de outros materiais na confecção das peças. Conchinhas da praia, pedaços de madeira, semente e redes de pesca antigas são alguns dos elementos coletados.

O grupo de artesanato é composto por seis profissionais envolvidas diariamente com a pesca. Esse envolvimento tende a facilitar a coleta do material para produção. "Somos todas mulheres de pescadores e por isso nosso contato com o peixe, nossa matéria-prima, é constante", afirma Angela. Com os restos dos peixes são elaborados colares, brincos, chales e artigos domésticos de decoração.

O couro do peixe, que atualmente não é reaproveitado, já tem planos de inserção no processo. A assistência da EMATER (Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural), com a promoção de um curso de especialização, e o apoio físico da Cooperativa Lagoa Viva possibilitarão o aproveitamento total do pescado. "A partir de agora poderemos utilizar 100% do peixe", ressalta Angela. O couro ampliará a produção para bolsas, cintos, carteira, adereços para colares, entre outros.

Para as integrantes, o trabalho realizado muitas vezes se assemelha ao lazer. No entanto, representa muito mais do que uma mera prática atrativa ou comercial, é de extrema relevância para a preservação do ambiente. "Tenho gosto pelo que faço e tenho consciência que nosso trabalho ajuda para o cuidado da lagoa". O reaproveitamento total do peixe e o consequente cuidado com a lagoa favorecem, em aspectos gerais, a comunidade, principalmente no que tange a atividade pesqueira, principal fonte de renda para os zetrezenes. Segundo afirma Angela, a comercialização integral do peixe favorece a limpeza da lagoa, com o não descarte dos dejetos na água.

Angela Rocha sonha alto com o projeto, quer divulgar o trabalho em escala mundial e mostrar para o mundo o que pode ser feito através do artesanato. A valorização das confecções transcende a importância financeira do trabalho. "É claro que o lucro é importante, mas o que realmente nos motiva a continuar criando é o reconhecimento da sociedade da nossa produção, percebendo a importância do grupo", diz.

As peças das artesãs são comercializadas em feiras de artesanatos da região. Geralmente aos sábados o grupo expõe suas confecções no bazar da Avenida Bento Gonçalves, no centro de Pelotas, e até o final do mês estarão em exposição no estande da EMATER na 16ª Fenadoce.

### Opinião do Morador

Meninos do Jornal *O Pescador*, tenho que fazer um pequeno comentário a respeito da maravilhosa Maratona de cinema na Z-3. É uma pena que os moradores não tenham tido interesse, ou até mesmo curiosidade de ir assistir o evento. Se lá fossem, poderiam tirar suas dúvidas e iriam saber como selecionam os atores, os móveis que são usados, de onde e como são obtidos esses materiais durante as produções. Serão comprados, alugados ou emprestados? O pessoal não imagina que para uma cena de 3 a 4 segundos, pode-se levar mais de um dia para gravar. Todas essas perguntas seriam respondidas pois havia vários produtores e atores das curtas, como: Cintia Langie, Alex Maximilia e tantos outros profissionais.

Tivemos a presença do público infantil e as meninas, organizadoras da mostra, Bianca,

Aline, Cintia e Karina, fizeram a mágica de mudar a programação pois alguns dos curtas eram preparados para o público adulto. Essa manobra feita pelas meninas foi para que as crianças pudessem aproveitar a Maratona.

Eu, Mag Mariano, fiquei bastante chateada e envergonhada com a falta de presença da minha comunidade no evento, ainda mais pelo custo, que foi alto em função de equipamentos e condução para deslocamento.

Um projeto tão bem elaborado, muito bem divulgado, as meninas tentando buscar matéria de reforço para o curso, trazendo entretenimento as pessoas e quase não dá certo. Entre: bom, ruim, ótimo eu tenho certeza que foi ÓTIMO, para as meninas.

BOM, para as poucas pessoas que ali estiveram presentes, na maioria crianças e RUIM a receptividade da comunidade, por isso estou me manifestando nesse jornal. Faço um apelo a minha comunidade, va-

mos apreciar as artes, de dentro e de fora da comunidade. Vamos incentivar e valorizar os artistas que aqui estiverem.

Eu precisava me manifestar. Outra coisa que aconteceu, contrataram quase 20 projetos que estariam com estandes durante a maratona e os responsáveis não compareceram, havia apenas três: o artesanato exposto por Ângela e outro por Beth e Karina e a Arca das Letras, onde sou agente de leitura e responsável pela Arca e seus livros. Levei algumas brincadeiras para as crianças, como: nariz de palhaço, cocar de índio, chocalho indígena, fantasias, lápis de cor, folhas de ofício e os meus cartazes, meio humildes, feitos de papel, mas estive lá durante os três dias prestigiando a mostra.

**Mag Mariano**

Colônia Z-3, 23 de maio de 2008

## Pescadores artesanais e pequenos agricultores mobilizam-se em busca dos seus direitos

Desde o ano 2000 os beneficiários encontram dificuldades para acessar os recursos do Pronaf

Eduardo Menezes

No dia 2 de junho, um grupo de pescadores artesanais da colônia Z-3 e pequenos agricultores da cidade de Pelotas estiveram presentes na agência Três Vendas do Banco do Brasil. A mobilização, de caráter pacífico, teve como objetivo saber quando serão pagos os recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). De fevereiro até junho, apenas seis, das mais de trinta propostas que estão no banco, foram liberadas.

O Pronaf é um dos meios utilizados pelo governo federal para dar apoio técnico e financeiro às atividades desenvolvidas por trabalhadores rurais, agricultores familiares, assentados, quilombolas, indígenas e pescadores artesanais, de modo a promover o desenvolvimento rural sustentável. Teoricamente, o processo para obtenção do recurso seria simples: o governo federal libera o recurso, a Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos (CREHNOR), através de um convênio com o Banco do Brasil e o governo federal, faz toda a parte técnica junto ao beneficiário e, posteriormente, encaminha o projeto ao banco, o qual deve aprovar e contratar os beneficiários.

Na prática, as burocracias dos poderes governamentais atrapalham o processo de distribuição dos recursos. "Nós temos 60 projetos dentro do banco e eles alegam que não têm mais recurso", diz o pescador Emerson Claiton da Silva Redu, mais conhecido como Tonga. "Vimos à agência como clientes, queremos saber por que o banco não está contratando", ressalta o pesca-



Mobilização reuniu pescadores e agricultores na agência Três Vendas do Banco do Brasil

dor. Durante toda a manhã cada um dos manifestantes aguardou na fila com a intenção de obter uma resposta sobre os recursos que ainda não foram repassados.

Depois de aguardarem na fila os manifestantes foram informados pelo banco de que os recursos serão liberados o mais breve possível. A informação passada aos pescadores é de que, dentro de poucos meses os recursos serão entregues. Os investimentos na área da agricultura familiar contribuem para o ajuste das políticas públicas, viabilizando a melhoria da infra-estrutura e da qualidade de vida dos pequenos agricultores e dos pescadores artesanais.

### Más recordações

O agricultor Enido Peres não tem boas lembranças do recebimento de recursos advindos do Pronaf. "Em

Eduardo Menezes

2004, o único do meu grupo a ser aprovado fui eu, mas aconteceu que venceu o prazo e não me chamaram até hoje", comenta. "Os pequenos sempre têm dificuldade para acessar o crédito", lamenta o agricultor. Para a agricultora Gertrudes Shmerdt, o protesto se deu em função da verba que está trancada no banco. "Nós temos projetos prontos há meses, dentro do banco, é só fazer a liberação. São projetos individuais de produtores de pêssego, eles precisam para custeio, já deveriam ter saído em abril, mas estamos em junho e nada", diz. "São coisas burocráticas que só precisam de mão de obra para liberar", ressalta a agricultora.

### Investimento

Para se inscrever no Pronaf é preciso contratar um técnico, o qual fará o projeto de cada pescador ou agricultor. Isso custa, em média, R\$ 65,00 o laudo. São aproximadamente mais R\$ 30 de cópias e documentação.

Todo esse investimento é feito pelo beneficiário apto a participar do programa. "Gastamos em torno de R\$ 100,00 para colocar o projeto dentro do banco e eles não contratam. Depois de seis meses a documentação não vale mais e temos que fazer tudo de novo", explica Tonga. "Será que eles pensam que o pescador e o agricultor estão rasgando dinheiro?", questiona.

Ao todo são mais de 100 propostas que estão prontas na CREHNOR só esperando a liberação por parte do banco para serem aprovadas. "A parte da CREHNOR está sendo feita, juntamos toda a documentação, e após concluirmos o projeto entregamos tudo pronto para o banco, agora esse papel de liberação é responsabilidade deles", diz Adão René, diretor de operações da CREHNOR.

**Bar da Amizade**  
- Iza Liermann -

Vendemos secos e molhados.  
Com almoço no verão.

Rua Beira da Praia, 07 - Colônia Z-3  
Tel.: 32260067

MINI MERCADO  
**Silvana**

Vendemos secos, molhados e miudezas em geral

Rua Antônio Studzinski, 630  
Fone: 3226 0122

**SUPERMERCADO**  
SÃO PEDRO

Agradecemos a preferência

Açougue - Padaria - Gás - Alimentos -  
Bebidas e Variedades em Geral

Rua Inácio Mota, 315 - Colônia - Z-3  
Fone: 32260102

# História da comunidade zetrezense reunida em museu

Ecomuseu da Colônia Z-3 fará uma leitura histórica e territorial da região

Karina Peres

Em breve, a Colônia Z-3 terá um novo atrativo para os moradores e visitantes. Projeto que envolve moradores da Colônia, estudantes e professores da UFPel e profissionais de outras instituições na sua elaboração vai contemplar a Z-3 com um ecomuseu.

O conceito de ecomuseu surgiu na França. Esse tipo de museu trata da exposição da natureza e propõe atividades com a comunidade. "O Ecomuseu da Colônia Z-3 vai fazer uma leitura histórica e territorial do lugar", explica Michel Constantino, mestrando em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel, e ex-morador da Z-3.

As pessoas da Colônia estão resgatando peças antigas para compor o museu, que também abrange arredores da Z-3 (Ilha da Feitoria, Galatéia, Corrientes, Lagoa Pequena e Totó). Segundo Constantino, o projeto é importante porque "ajuda na qualidade de vida local, através da preservação." Os moradores concordam, por isso colaboram. "Depende do povo daqui se abrir para essas coisas", diz Leone Ferreira, ministra da Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes e diretora da Escola Almirante Raphael Brusque.

## Idéia

O projeto foi idealizado há aproximadamente três anos, mas a idéia foi consolidada na visita do italiano Maurizio Quagliuolo à Colônia Z-3, quando ele disse que "a melhor forma de preservar o patrimônio cultural, as memórias e o meio ambiente juntamente com a perspectiva turística seria a criação de um ecomuseu". Quagliuolo é Secretário Geral do Herity, instituto para a qualificação do patrimônio cultural.

O Ecomuseu da Colônia Z-3 está sendo montado segundo a teoria de Quagliuolo. Para ele, o componente mais importante na formação de um ecomuseu são as pessoas, que devem participar tanto na sua construção quanto na sua administração. Constantino explica que "a técnica [para ecomuseus] é complexa, difere muito do museu tradicional".

Também a parte gráfica referente ao Ecomuseu da Colônia Z-3 está sendo montada fora do Brasil. A elaboração do material está sendo feita em Portugal, onde há uma linguagem específica e estudada para esse tipo de museu.

## Exposição

Antes de ir para o museu, as peças disponibilizadas pelos moradores vão compor uma exposição, que será itinerante e marca o início do projeto. A estréia da exposição é às 15h do dia 13 de julho, no Salão Paroquial.

Dentre os artefatos obtidos para a exposição, está um banjo, um livro, uma máquina de costura e um perfume. Todos objetos são antiguidades.

## Passado

Não é apenas com objetos antigos que os zetrezenses estão colaborando. Muitas histórias do povo da Colônia vão fazer parte dessa leitura do território. Para Nilmar Conceição, presidente do Sindicato dos Pescadores, "tudo que resgatar o passado da Z-3 é válido."

Gente para relatar esse passado não falta. Amilton Vieira, no programa de rádio Pescador Sertanejo, certa vez entrevistou 20 pessoas idosas que contaram sua história. "Nasci e me criei aqui, falo muito da Z-3 em meu programa."

Quem também tem muito o que falar sobre a Z-3 é a Irmã Luiza Maria. Há 30 anos, a Irmã foi para a Z-3; hoje, conhece praticamente todos os moradores.

## Experiência e sensibilidade

A diretora do Salão Paroquial da Colônia Z-3, Rosimeri Ribeiro, diz que a Colônia "precisava disso há muito tempo", e acredita que o

**COLÔNIA-Z3**

Logotipo do projeto

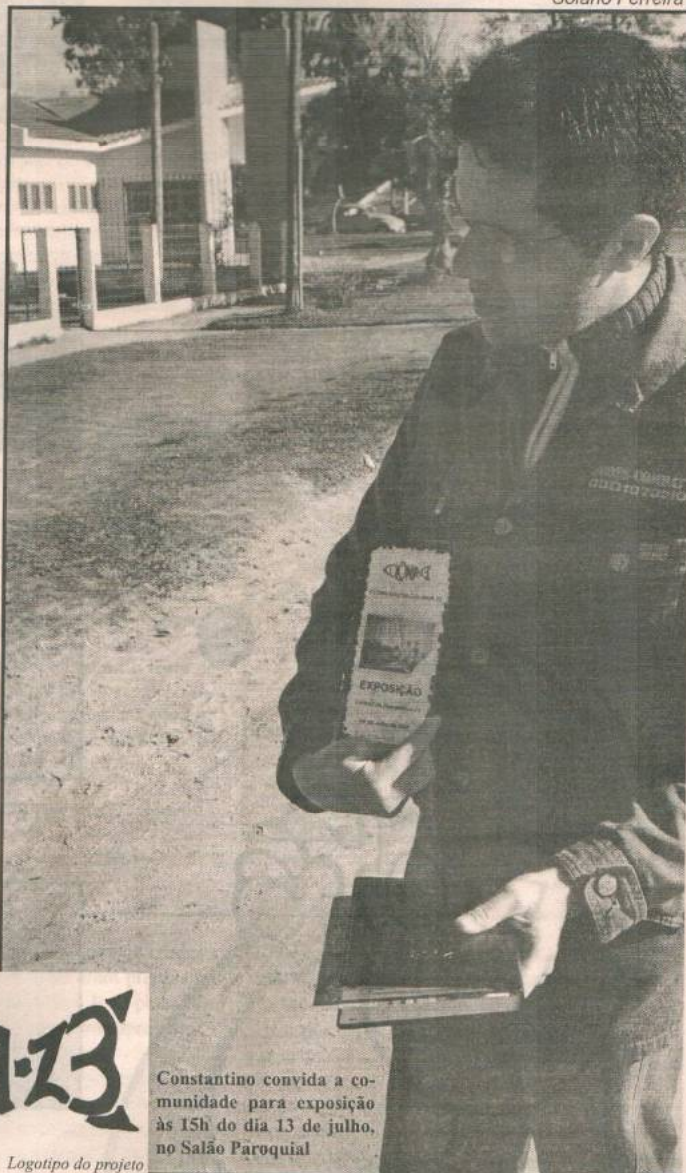
ecomuseu vai fomentar

o turismo na Z-3. Acerca disso, a coordenadora do curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Urania Sperling, explica que o projeto busca o "equilíbrio entre o nativo e o turista no sentido de aproximação e de reconhecimento por ambos." Mas não são apenas os zetrezenses e os turistas que ganham com o ecomuseu.

Para os acadêmicos de Museologia e Turismo

envolvidos no projeto, essa vai ser a primeira experiência do gênero a ser vivenciada, o que possibilitará "reflexões profundas sobre os sentidos que assume um museu como lugar de memória e vida", segundo a coordenadora do curso de Museologia da UFPel, Letícia Mazzucchi. Mazzucchi também fala sobre a sensibilidade necessária aos envolvidos nesse projeto, pois nenhum procedimento será feito sem considerar "o desejo e a vontade [dos zetrezenses] de verem registradas suas memórias e trajetórias".

Solano Ferreira



Constantino convida a comunidade para exposição às 15h do dia 13 de julho, no Salão Paroquial

## Quais são as atividades dos pescadores durante o período do defeso?

Paula Gracioli e Pedro Dias

A proibição da pesca no período do defeso, de 1º de junho a 30 de setembro, afeta diretamente os zezelenses que têm na atividade sua principal fonte de renda. Durante os quatro meses, os pescadores artesanais podem recorrer ao seguro-desemprego, porém a lentidão no processo de liberação das licenças faz com que muitos deixem de receber o benefício. A solicitação do seguro pode ser feita na Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Pelotas (Rua Lobo da Costa, nº 1373), ou na agência do Sistema Nacional de Emprego (Sine - Rua General Osório, nº 602), até 30 de setembro.



**Erbio Moreira dos Santos, 66, Pescador**  
 "O pessoal está arrumando as embarcações, as redes, todo o material, para quando puder trabalhar novamente".



**Ronaldo Silva da Conceição, 40, Pescador**  
 "Estamos esperando o seguro, mas tem muita gente com dificuldade, porque a renovação das licenças é feita em Rio Grande".



**Cleber Bonnini de Freitas, 18, Pescador**  
 "Agora é só esperar pelo seguro, já que ficamos parados".



**Liodonir Souza de Freitas, 48, Pescador**  
 "Não tem outra atividade. Temos que cuidar do aparelho de pesca e da embarcação".



**José Antônio, 53, Pescador**  
 "Ficamos ajeitando o material de pesca, remendando as redes, até terminar o defeso. Enquanto isso, tentamos trabalhar com outras coisas".



**Laci Bihel Miranda, 50, Pescador**  
 "Estamos parados, arrumando as redes. Quando o defeso abrir, continuamos trabalhando".



**João Miranda, 51, Pescador**  
 "Nesses 4 meses, ficamos preparando o material para depois sair e pescar".



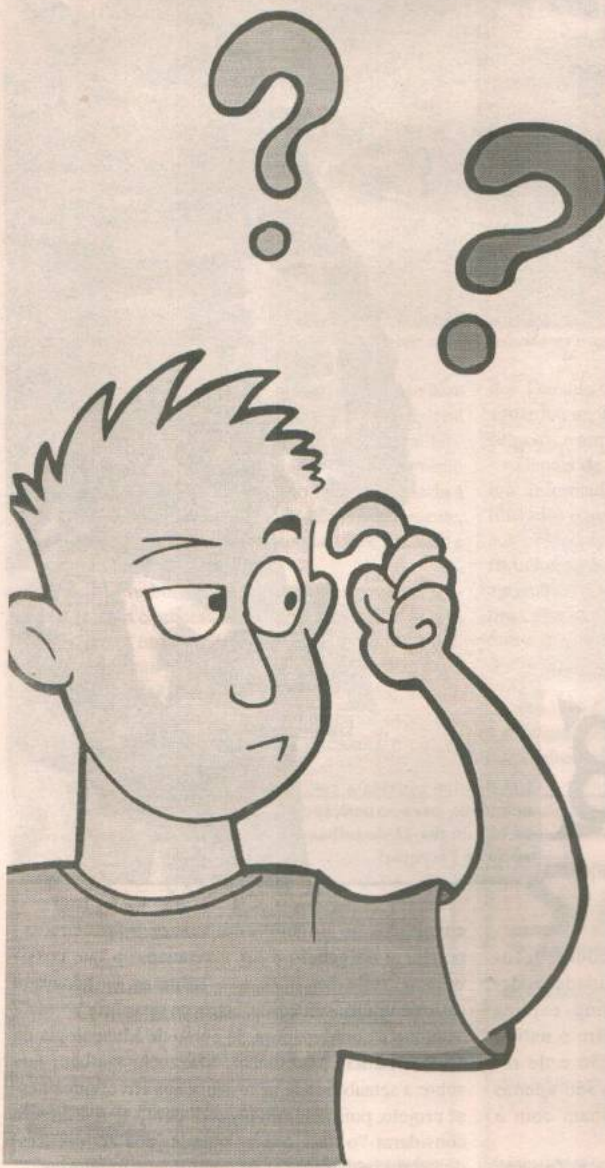
**Leonildo Bihel Miranda, 41, Pescador**  
 "Ficamos só remendando as redes, para quando terminar o período do defeso começar a trabalhar de novo. Por enquanto é só com o seguro".



**José Carlos dos Santos, 53, Pescador**  
 "Durante o defeso não pescamos, senão a fiscalização leva o material. Então ficamos remendando as redes, para quando pudermos pescar novamente".



**Antônio Carlos dos Santos, 46, Pescador**  
 "Remendamos as redes, arrumamos o material, para quando chegar a época de pesca o equipamento já estar pronto".





## Alunos da Escola Raphael Brusque participam de ação social

Oficina de inclusão digital da UCPel expande conhecimento dos alunos sobre informática

Hermeto Vianna

Com o objetivo de aproximar os adolescentes ao universo da informática, o projeto "Caia nessa Rede" levou alunos da escola Raphael Brusque à Universidade Católica de Pelotas para terem o primeiro contato com o mundo dos computadores, internet e dos softwares. A iniciativa, de autoria de três alunas da UCPel - Débora Ferreira, Jeanine Antunes e Sabrina Marques - foi desenvolvida a partir da disciplina de Comunicação Comunitária e Cidadania, orientada pela professora Cristina Porciúncula, em parceria com o projeto Redes de Pontos de Cultura - programa de inclusão digital do governo federal, que tem como finalidade apoiar iniciativas culturais, o acesso à internet e o uso do software livre.

A oficina, que aconteceu no dia 17 de maio no Laboratório de Informática da UCPel, foi ministrada pelo acadêmico do curso de comunicação social Murian Ribeiro e contou com a presença de 17 estudantes que aprenderam a utilizar alguns recursos da informática como navegar na internet e



*“Iniciativas como a inclusão digital são muito importantes para a formação dos jovens”.*

Professora Dóris Costa Nobre

explorar as inúmeras ferramentas proporcionadas pelos computadores.

A professora Dóris Costa Nobre, que acompanhou a turma durante a oficina, explica que iniciativas como a inclusão digital são muito importantes para a formação dos jovens porque contribuem para o crescimento dos adolescentes e são necessárias no mundo atual. Além disso, diminuem a distância entre a Colônia Z-3 e a cidade. As alunas autoras do projeto "Caia nessa Rede" contam que é muito gratificante expandir os conhecimentos dos estudantes através de propostas como esta.

Bruna Braga Silveira, uma das participantes da oficina, diz que a internet é uma ferramenta muito importante para se fazer pesquisas para trabalhos escolares. Conta também que usa o computador para digitar textos, olhar fotos e entrar no Orkut. Já Adacir Lopes de Araújo Junior conta que aprendeu a escrever textos no dia da ação social e que gosta de entrar na rede mundial de computadores para ver fotos de carros.

A colônia Z-3 conta com um Ponto de Cultura, localizado na sede da escola Raphael Brusque.

## Escola Raphael Brusque lança blog

A intenção é que pessoas fora da Z-3 conheçam a realidade da vila dos Pescadores pela página

Diogo Madeira

Aproveitando a comemoração dos 80 anos de aniversário, a escola Raphael Brusque criou o blog <http://escolaraphaelbrusque.blogspot.com>. As responsáveis pela criação deste espaço na internet são as professoras Mariluce Barbosa e a professora Tânia Madeira, já aposentada. Elas se dizem felizes com a divulgação virtual. "Aos poucos as pessoas que moram fora da Colônia Z-3 vão acabar apreciando a realidade desta escola porque a internet ajudará a divulgá-la facilmente", diz Tânia.

As razões que levaram à criação de blog foram o fortalecimento da informação e o bom número de zetrezenzes que acessam a internet. Na colônia Z-3, cerca de 400 pessoas acessam a internet, garante o jovem zetrezenze Clóvis Motta. Além do

acesso em casa, a comunidade pode ir à lan house, local onde é possível ter acesso aos jogos e serviços digitais como a impressão. No entanto, a distância impossibilita a implantação de banda larga (conexão à internet mais rápida que via telefone). Por enquanto os moradores só podem utilizar o serviço discado, um tipo de acesso à Internet no qual uma pessoa usa um modem e uma linha telefônica. "Uma forma de solucionar a falta do serviço de banda larga seria fazer um levantamento estimando quantas pessoas têm interesse em fazer assinatura de internet e escrever um abaixo-assinado", ressalta Amaro Motta, morador da Z-3. Segundo ele, a internet é essencial para a comunidade e pode ajudá-la a informar-se, interagindo mais rapidamente por este meio.



"O que é um blog?"

Um weblog, blog ou blogue é uma página da Web cujas atualizações (chamadas posts) são organizadas de forma inversa (como um diário). Estes posts podem ou não pertencer ao mesmo gênero de escrita, referir-se ao mesmo assunto ou ter sido escritos pela mesma pessoa. O weblog conta com algumas ferramentas como registro de informações relativas a um site ou domínio da internet quanto ao número de acessos, páginas visitadas, tempo gasto, de qual site ou página o visitante veio, para onde vai do site ou página atual e uma série de outras informações. Os sistemas de criação e edição de blogs são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, pois dispensam o conhecimento de HTML, o que atrai pessoas a criá-los.

\*Informações sobre blog retiradas de Wikipedia.

**C & K**  
Ferreteria e Locadora

R\$ 1,50 A LOCAÇÃO DE FILMES

Rua Inácio Mota, 644.  
Fone: 3226 0183

**Drey** Mini Mercado

Com dia da horta  
toda a sexta-feira

Rua Silvino Costa, 85.  
Fone: 3226 0176

**MARCO PESCA**  
FRUTOS DO MAR

Rua da Praia, 814 - Colônia Z-3  
Fone: (53) 3226.0188 - Pelotas/RS

CERTAME BTN

## Rodadas decisivas definem classificação para a segunda fase

Clo-clé lidera o mirim; Sevilha e Veneno mostram força no adulto

Douglas Silveira

Com muito equilíbrio entre as equipes, o Certame BTN de futebol de sete entra em fase decisiva da disputa pelo título da competição. Na categoria mirim, que já está jogando o segundo turno da primeira fase, o Clo-Clé segue na frente com 16 pontos, seis à frente do segundo colocado - Da Erva. Na categoria de adultos, as equipes Veneno e Sevilha lideram com 20 pontos.

As próximas rodadas do campeonato prometem jogos bastante disputados entre as equipes que brigam por uma vaga na próxima fase, principalmente na categoria adulto, na qual apenas quatro pontos separam o primeiro do quinto colocado.

Após nove rodadas, o time do Sevilha que era líder invicto do torneio, sofreu sua primeira

derrota na última rodada e perdeu a posição para o Veneno, que também está com 20 pontos, porém, tem um gol a mais de saldo. Agora, o Sevilha está na segunda posição seguido por Baixada e Kiko Baterias, respectivamente terceiro e quarto colocados.

Já na categoria mirim, o campeonato possui regula-

mento diferenciado. Composto por cinco equipes jogando em dois turnos, a cada rodada um time folga enquanto as outras equipes disputam um quadrangular. A categoria está atualmente no 2º turno da primeira fase.

Apesar da pouca idade, a gurizada é dedicada e encara com seriedade a disputa. "A gente se diverte jogando, mas também tem gente que leva a sério", diz Fábio Conceição de 16

Solano Ferreira



Jogadores mostram seriedade além da diversão

anos, goleiro do Veneno. "O problema é que está sempre faltando um no nosso time", completa.

A interação entre os atletas também é um dos pontos positivos do certame. "O campeonato é bom, pois traz bastante gente de fora", diz Alexandre Maciel de 14 anos

do Da Erva, que está em segundo na tabela.

As equipes voltam a campo no próximo domingo, jogando pelos três pontos que podem fazer grande diferença na hora da classificação. A torcida zetrezense aguarda com ansiedade pelos resultados.

## ADULTO

TIMES	PONTOS
VENENO	20
SEVILHA	20
BAIXADA	18
KIKO BATERIAS	17
REI CLUB DEG.	16
MAIS UM SONHO	15
MEGA	14
ESQUADRILHA	8
GALACTICOS	8
KILLERS	7
CONEXÃO X	6
CHELSEA	0

## MIRIM

TIMES	PONTOS
CLO-CLÉ	16
DA ERVA	10
RUBRO NEGRO	9
HOOLIGANS	9
VENENO	6

## Delícias da Z-3

Larissa Munhoz e Tais Barreto

Foto: Tais Barreto

## Amendoim Doce

## Ingredientes:

- \* 500g de amendoim
- \* 1 copo de água
- \* 2 copos de açúcar
- \* 4 colheres de sopa de chocolate em pó
- \* 1 colher de sopa de fermento em pó

## Modo de Preparo:

Coloque todos os ingredientes numa panela grossa para cozinhar. Mexa com uma colher de pau de vez em quando. Quando começar a levantar fervura, mexa sem parar até que os amendoins comecem a secar e a separar-se. Quando já estiverem bem sequinhos, coloque numa forma para que esfriem.

## Dica:

Só sirva o amendoim após esfriar bem. Assim ele estará bem crocante.

Esse é o mês das festas juninas, por isso na culinária trazemos a receita de Amendoim Doce, prato típico das festas de São João.

Fomos muito bem recebidos pela dona de casa e pescadora Selena Wachholz. Ela é a responsável pela deliciosa e prática dica deste mês. Confira!

Atenção quituteiras, cozinheiras e até mesmo aprendizes, se vocês tem alguma receita que gostariam de compartilhar com a comunidade.

Entrem em contato com a nossa equipe. Ligue à tarde para 2128-8415.

Participe: deixe sua receita na urna do colégio



Selena Wachholz

Bom apetite!

## Brasil tem 18 instituições de ensino sobre pesca

País produz anualmente cerca 1 milhão de toneladas de peixe

Thaís Abrão

A pesca sempre fez parte da cultura humana. Na pré-história, o homem ainda não dominava técnicas de plantio e criação de animais, mas já se alimentava de peixes. Durante o Império Romano, o homem deixou os lagos e arriscou-se em alto mar, em busca de boas pescarias. Na Idade Média, o peixe transformou-se em ouro e foi usado como moeda.

tento e desenvolvimento.

Hoje, a pesca é um setor tão importante na economia, que já existem cursos de graduação em Engenharia de Pesca espalhados pelo Brasil. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), há no país 18 instituições de ensino que oferecem o curso, onze delas em universidades federais.

Um profissional formado em Engenharia de Pesca está habilitado a trabalhar no setor pesqueiro para promover desenvolvimento sustentável através da criação e captura de peixes, moluscos, crustáceos e outros animais aquáticos. O curso é dividido em três áreas: tecnologia da pesca, onde se aprende os métodos usados no país para capturar os pescados tanto de água doce como salgada; tecnologia do pescado, que ensina como é feita a conservação e comercialização dos peixes; e a ecologia das espécies que são exploradas para a venda.

O número de universidades que oferecem o curso de Engenharia de Pesca cresceu muito nos últimos três anos. Em 2005, havia apenas três instituições com a graduação e, hoje, já existem 18. Esse aumento se dá, principalmente, ao fato do Brasil produzir, todo ano, cerca de 1 milhão de toneladas de peixe. De acordo com José Milton Barbosa, professor de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural

de Pernambuco (UFRPE), o mercado de trabalho para os engenheiros é promissor. "A Engenharia de Pesca oferece muitas oportunidades de trabalho, principalmente na área de pesquisa e criação de peixes de água doce como tilápia", diz ele. Outra atividade que se destaca no setor é a criação de camarões, conhecida como carcinicultura. "Em Santa Catarina esta área emprega muita gente", afirma José Milton.

### Aplicando o conhecimento

Os conhecimentos transferidos aos alunos durante o curso também podem ser colocados em prática na Z-3. O aproveitamento integral do peixe é um deles. A utilização do pescado pode ser feita de duas formas: uma através do aproveitamento da carne e, a outra, através dos resíduos como vísceras, ossos, escamas e couro. "Para se ter idéia, nos bagres marinhos há uma espécie de crucifixo no dorso que, quando retirado e limpo, fica idêntico a figura de Jesus crucificado", explica Barbosa. "Preso a um tacho de madeira, dá uma bela peça de artesanato", completa ele.

A Engenharia de Pesca é uma atividade regulamentada pelo CREA (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura) e existem atuando, hoje, no país, cerca de 3.500 engenheiros. Este ano, foi incluído ao calendário brasileiro o Dia do Engenheiro de Pesca, que será comemorado em 14 de dezembro.



a pescaria fonte de fornece

No Brasil, diversas cidades litorâneas se formaram a partir do seu núcleo de pescadores e, ainda, têm como principal renda. A pesca fornece uma identidade às comunidades que sobrevivem dela, como a Colônia Z-3. Foi assim que essa atividade deixou de ser um meio primitivo de obtenção de alimento e tornou-se uma fonte de sus-



## Perfil

Por Ediane Oliveira

### Guinho, o músico da Z3



**“Gostaria que, em geral, as pessoas dessem mais valor à música e aos artistas locais.”**

Claudeci Luis de Oliveira, mais conhecido como Guinho, tem 47 anos, é natural da Ilha dos Marinheiros, na cidade de Rio Grande, mas mora na Z-3 desde pequeno. Sempre foi apaixonado por música. "Comecei a me encantar por essa arte vendo meu pai tocar com meus tios nas festas da família".

O interessante é que o músico é atendente de uma ferragem na Z-3, construiu uma guitarra e uma bateria com apenas 9 anos de idade, para aprender a tocar com seus amigos. "A bateria foi bem simples, coloquei plástico em cima de uma lata para obter o som necessário e recebi o apelido de 'chama-chuva', de tanto barulho que eu fazia", relatou Claudeci, que acabou tocando bateria durante dez anos, no bar de seu irmão mais velho.

Guinho foi também baterista da banda Objetivo, conhecida por seu estilo 'rock antigo', formada por moradores da Z-3. Porém, sua forte preferência pela música sertaneja, fez com que abandonasse a banda há menos de um ano, convidando seu genro e amigo Matheus Goulart para formar uma dupla de cantores. Foi a partir daí que a dupla sertaneja "Guinho e Mateusinho" começou a ensaiar em um estúdio na própria casa de Guinho. Eles já gravaram três CD's, somando um total de seis músicas já conhecidas pela comunidade, com autorias de Guinho e sua filha, esposa de Mateus. "Alegre pescador", da dupla influenciada musicalmente por cantores como Amado Batista, Roberta Miranda e Leonardo, tem sido a música mais pedida e o sucesso mais tocado dos dois, nas rádios Z-3 e Prayana.

Guinho adora "fazer sua música" na Z-3. Em pouco tempo de vida sertaneja, o cantor já obteve um bom reconhecimento, porém ainda sente necessidade de uma ampla valorização da música e da arte local, muitas vezes esquecida pela grande maioria. "Gostaria que, em geral, as pessoas dessem mais valor à música e aos artistas locais. Se interessando mais pelo que já é da nossa comunidade".

Paula Blaas  
arte Fábio Marques

# INFANTIL

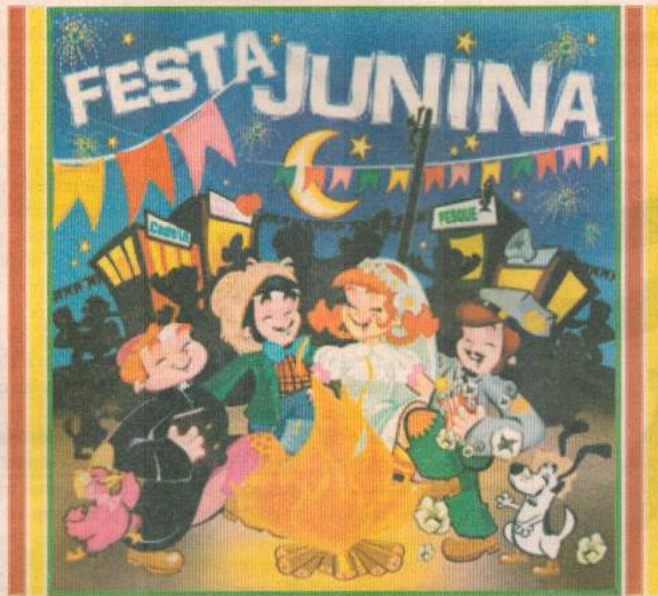
## Festa Junina

As festas juninas são comemorações que, como o nome já diz, acontecem no mês de junho. Pessoas que estudam sobre estas festas dizem que a celebração surgiu na Europa e foi trazida pelos portugueses para o nosso país.

Todo ano neste mês são festejados alguns santos e por isso as festas ocorrem. São eles: Santo Antônio - 13 de junho; São João - 24 de junho; São Pedro - 29 de junho; São Paulo - 29 de junho.

Em várias partes do Brasil, as comemorações lembram os costumes caipiras, como a comida e as roupas usadas na festa. Em nosso estado, muitas pessoas não se vestem desta forma, mas sim com roupas tradicionais de prenda e gaúcho.

No entanto, umas das principais atividades das festas juninas acontecem em todo o país de forma parecida: as brincadeiras!



**Pescaria:** Corta-se peixinhos de cartolina ou papelão e coloca-se uma argolinha na boca de cada peixe. O pescador deve ter um anzol com um clipe aberto na ponta que enganche na argola do peixe. Atrás de cada peixinho deve estar escrito um número. Cada número dos peixes pescados dá direito a um prêmio.

**Cadeia:** Em um local cercado por cadeiras ou em um lugar fechado, se faz a cadeia. Depois se escolhe um delegado e seus ajudantes. A criança que é presa vai até a cadeia e deve pagar uma prenda para ser solta. As prendas costumam ser castigos como cantar, dançar ou imitar algum animal na frente dos outros.

**Quadrilha:** A quadrilha é uma dança que acontece na festa junina para comemorar um casamento de brincadeira. É como um baile de casamento onde as pessoas não casam de verdade. Na quadrilha dançam os noivos, o padre, o delegado, os ajudantes do delegado, os pais e os padrinhos.

Além das brincadeiras as fogueiras sempre fazem parte das festas juninas. Elas são feitas colocando fogo em um monte de lenha e são acesas principalmente na noite de São João. As religiões cristãs dizem que Isabel, mãe de São João, mandou acender no topo de uma montanha uma fogueira, para avisar à prima Maria, mãe de Jesus Cristo, que João já tinha nascido.



COLORIR!!